

Sônia Balvedi Zakrzewski  
Araciele Maria Vanelli Paris  
Angélica Saccomori  
Débora Agostinetto  
Renan William Fasolo

# UMA AVENTURA NA FLORESTA

UMA VIAGEM ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



**EDIFAPES**

ERECHIM-RS  
2013

Revisão Linguística: Cássio José Lucas

Ilustração: Ariadne Decker

U48 Uma viagem às unidades de conservação / organização Sônia Beatris  
Balvedi Zakrzewski ... et. al ; ilustração Ariadne Decker. –  
Erechim : Fapes, 2013.  
36 p. ; il.

ISBN 978-85-7892-058-6

1. Biologia 2. Unidades de conservação 3. Meio ambiente  
I. Zakrzewski, Sônia Beatris Balvedi II. Decker, Ariadne

C.D.U.: 504.6

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath Vieira

**EDIFAPES** - Livraria e Editora

Av. 7 de Setembro, 1621

99700-000 Erechim - RS

Fone: 55 54 3520-9000

edifapes@uricer.edu.br

www.uricer.edu.br

PRINTED IN BRAZIL



# UMA AVENTURA NA FLORESTA

UMA VIAGEM ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Vamos entrando no ônibus e acomodando as bagagens no compartimento superior. Segurem com vocês a garrafinha de água. Logo estaremos partindo.



Será que nós vamos conseguir observar os animais da Flona?

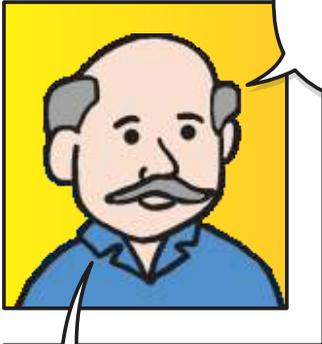
Acho que sim. Carreguei a bateria do meu celular para tirar muitas fotos!

Nossa viagem vai ser muito legal!





Quero apresentar o Sr. Sérgio que conduzirá o nosso ônibus até a Floresta Nacional de Passo Fundo.



Bom dia, pessoal! A nossa viagem será de aproximadamente 1h30min. Vamos sair de Erechim e pegar a RS 135 em direção a Passo Fundo. Quando chegarmos no trevo, vamos pegar a BR 285 no sentido Lagoa Vermelha. Nosso deslocamento será de aproximadamente 23 Km até o município de Mato Castelhano, onde está situada a Floresta Nacional.



Solicito a todos que coloquem o cinto de segurança e que permaneçam sentados durante toda a viagem. Se alguém precisar de ajuda para ajustar o cinto, por favor, nos avise!

Desejo a todos uma ótima viagem!



Obrigada seu Sérgio!

Depois de aproximadamente 1h40min...

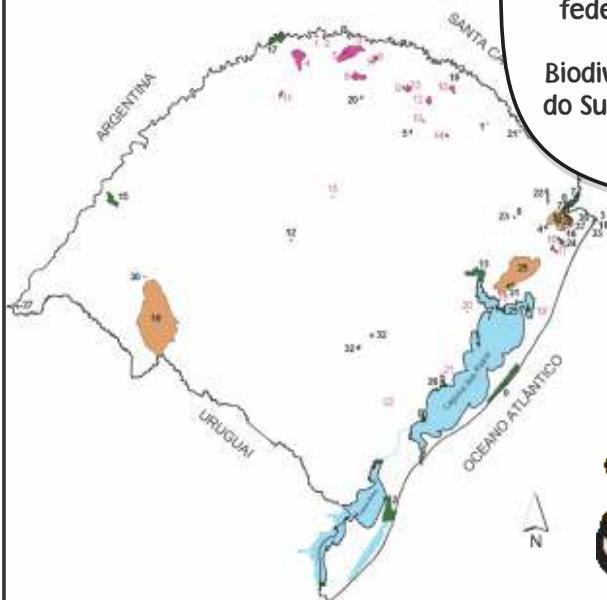


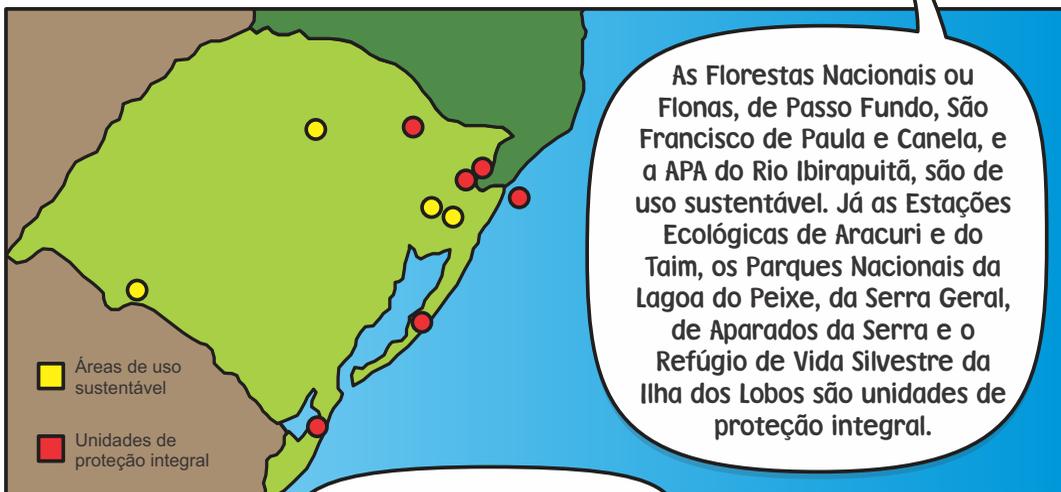
As unidades de conservação, parques nacionais, reservas biológicas e Flora, entre outras, são uma das formas mais reconhecidas e utilizadas para garantir...

...a proteção de ambientes naturais, da diversidade de espécies, além de promover oportunidades para pesquisa científica, educação ambiental, turismo.

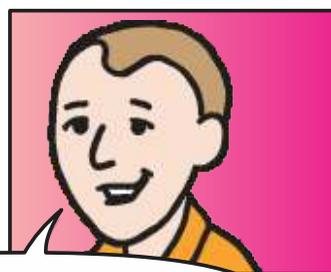
Criadas por Decreto ou Lei, essas unidades estão divididas em dois grandes grupos - o de Proteção Integral e o de Uso Sustentável - e, ao todo, em 12 categorias. No Brasil existem 313 unidades de conservação federais geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). No Rio Grande do Sul são 22 unidades de conservação estaduais e 23 unidades de conservação municipais.

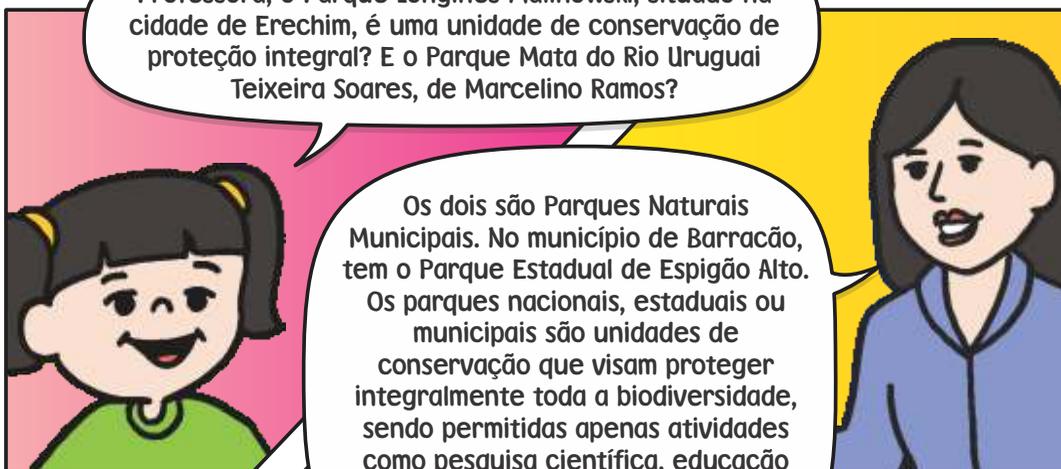
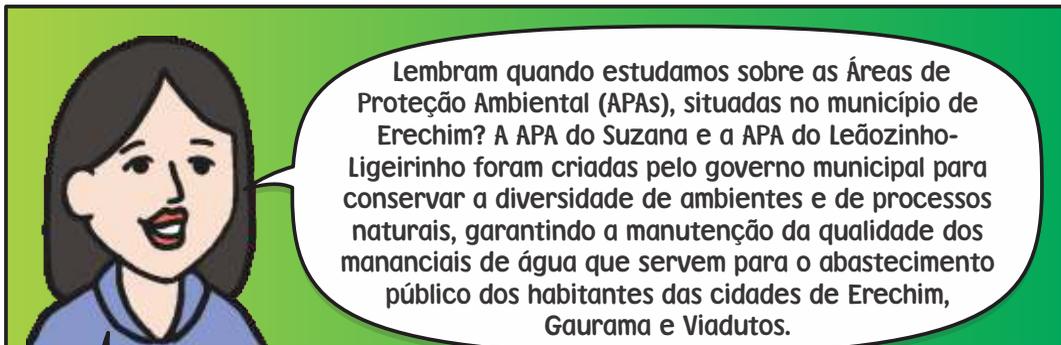
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO RIO GRANDE





Mas o que diferencia uma unidade de proteção integral para a de uso sustentável?









Ele começou a ser chamado de Parque Municipal Longines Malinowski em 1970, como forma de homenagear um dos funcionários da Comissão de Terras, que dedicou muitos anos ao planejamento e aos cuidados do local. Hoje o Parque é considerado um patrimônio natural e cultural do município de Erechim.



Vocês devem procurar conhecer mais sobre este Parque. Mas, como hoje vocês vieram para conhecer a Flona de Passo Fundo, vamos exibir um videodocumentário que foi elaborado pelo Laboratório de Educação Ambiental da nossa URI. Ela faz parte do Conselho Consultivo da Flona e produziu este material para receber os visitantes.



Terminando a exibição do documentário

Localizem algumas sombras de árvores e estendam suas toalhas para o lanche, antes da visita à Flona.



Neste momento, André, Julinha e Miguel, avistam um filhote de veado e saem correndo em direção ao animal. Logo o perdem de vista e quando percebem estão dentro de um talhão de araucárias.

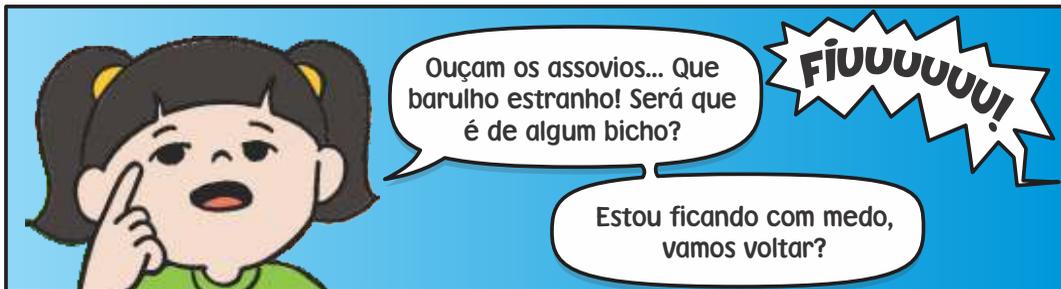


Nossa! Aqui está cheio de pinheiros. Têm um monte de pinhões no chão!

A gente podia recolher e levar pra casa! O que acham? Podemos voltar e pedir um saco para encher e depois fazer uma 'sapecada'.



Estes pinhões vão estragar aqui no chão!





Quem é você, rapaz?

Vamos embora...



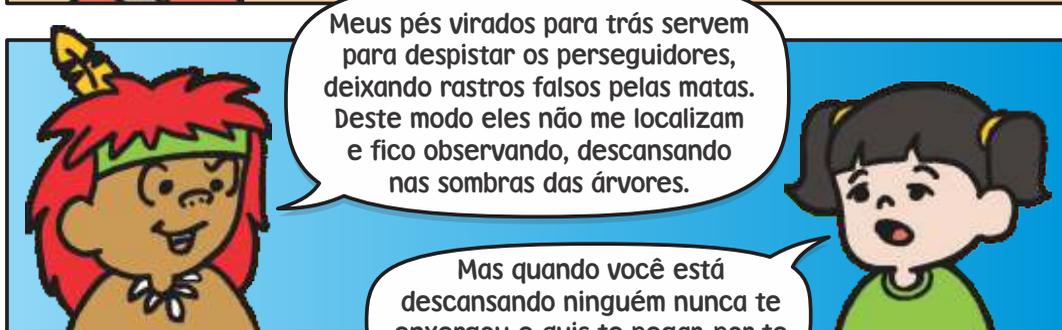
Calma, menina!

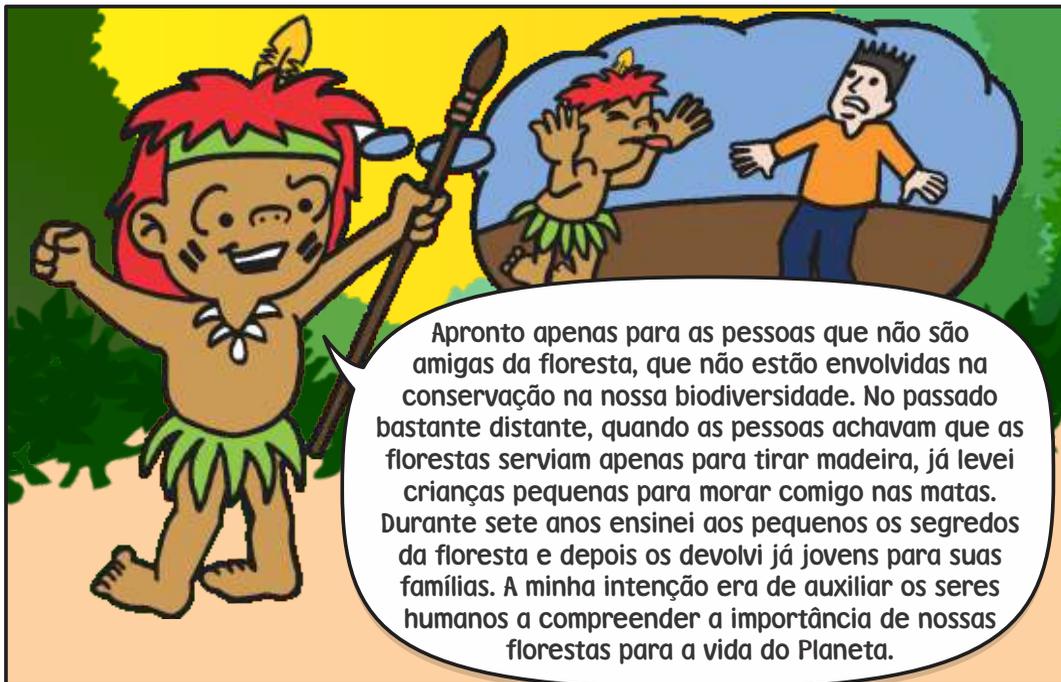
Não vou fazer nenhum mal. Sei que vocês estão aqui para aprender a proteger a Flona. Sou o Curupira, o guardião das florestas.



Guardião das florestas?

A floresta é minha casa e aqui exerço a função de protetor das plantas e animais. Apareço e desapareço de repente para assustar os caçadores, lenhadores e pessoas que destroem as matas. A fauna e a flora, os rios, os mares, as montanhas e todos os outros elementos da natureza tem um papel a desempenhar.





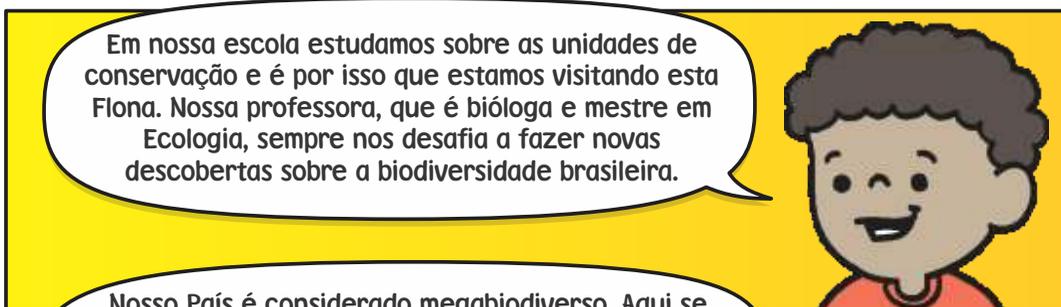
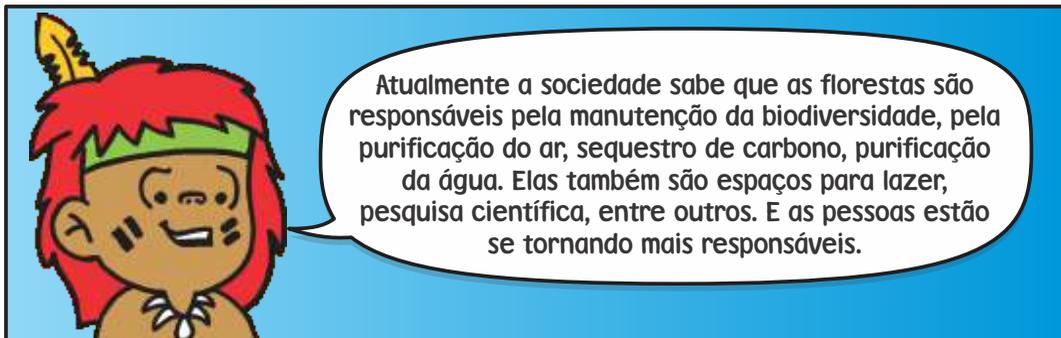
Apronto apenas para as pessoas que não são amigas da floresta, que não estão envolvidas na conservação na nossa biodiversidade. No passado bastante distante, quando as pessoas achavam que as florestas serviam apenas para tirar madeira, já levei crianças pequenas para morar comigo nas matas. Durante sete anos ensinei aos pequenos os segredos da floresta e depois os devolvi já jovens para suas famílias. A minha intenção era de auxiliar os seres humanos a compreender a importância de nossas florestas para a vida do Planeta.

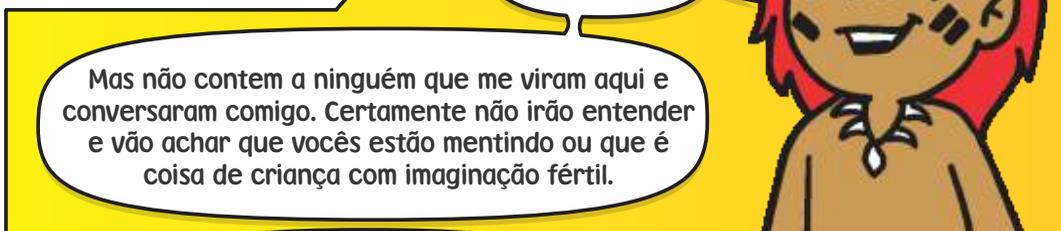
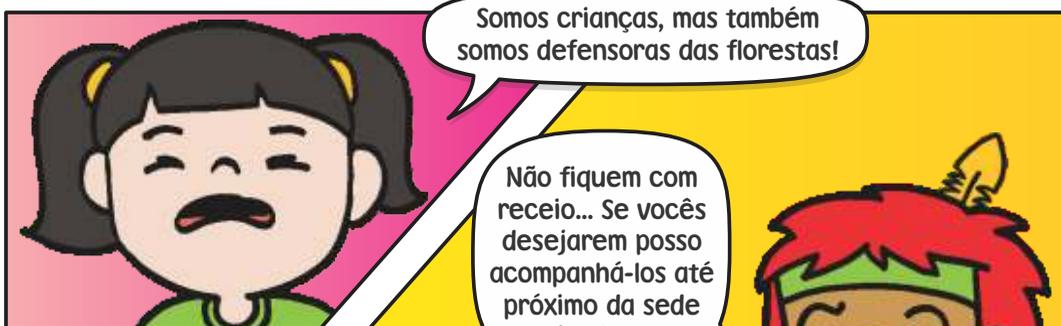


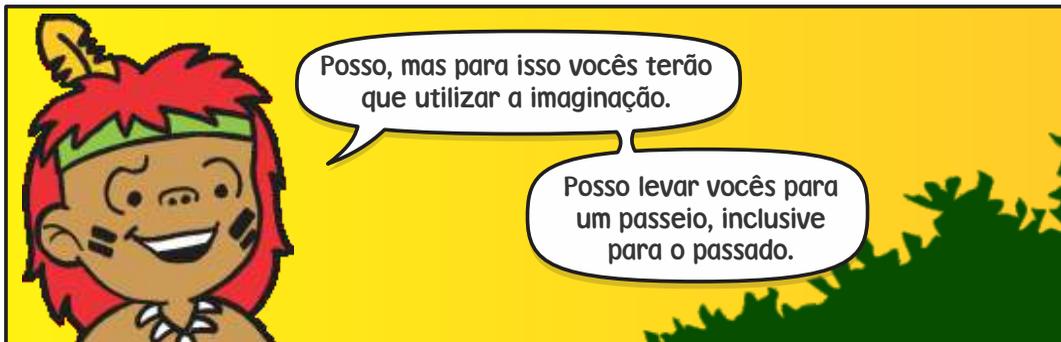
Muitos povos e civilizações, ao longo da história, protegeram áreas naturais com características especiais, pelos motivos os mais diversos: estas áreas podiam estar associadas a mitos, a fatos históricos marcantes e à proteção de fontes de água, caça, plantas medicinais e outros recursos naturais.

Com o passar do tempo, muitas áreas naturais foram sendo destruídas para dar lugar à ocupação humana. Animais e plantas foram eliminados, alguns desapareceram e outros, até os dias atuais, ainda correm o risco de extinção.

E eu fiquei durante centenas de anos percorrendo as florestas brasileiras, tentando salvá-las.







Posso, mas para isso vocês terão que utilizar a imaginação.

Posso levar vocês para um passeio, inclusive para o passado.



O que acham?



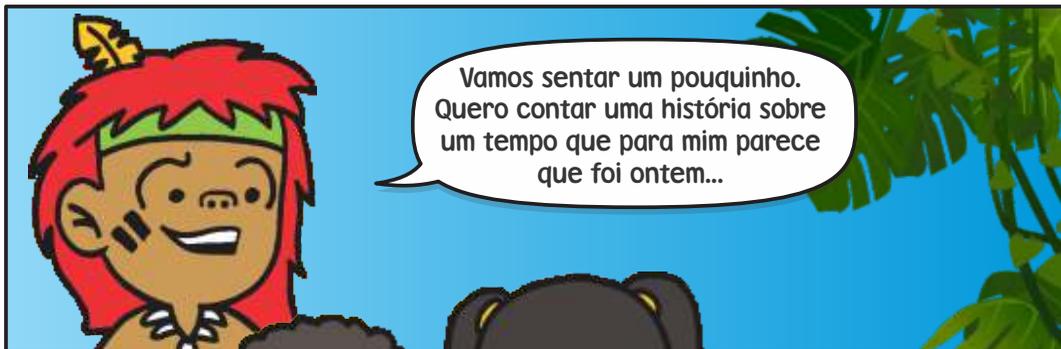
Faz muito tempo que não tenho encontrado pessoas confiáveis para conversar...

Mas a nossa professora logo irá sentir a nossa falta! Todos ficarão preocupados e sairão para nos procurar.



Fiquem tranquilos em relação a isso. Assim como a velocidade com que ando é muito grande, enquanto vocês estiverem comigo o tempo passa de um modo bem diferente. Vocês terão a impressão que irão ficar um tempão aqui, mas quando saírem da floresta perceberão que passaram apenas alguns minutos.

Então não vai ter problema! Não sentirão a nossa falta!



As terras que atualmente formam esta Floresta Nacional foram adquiridas pelo governo federal, em dezembro de 1946, para compor o Parque Florestal José Segadas Viana, uma floresta modelo. Os primeiros plantios de árvores principalmente de araucária, iniciaram em 1947. Lembro bem do lugar e das famílias que aqui moravam e trabalhavam, para plantar a floresta. Muitos moravam dentro do Parque em uma pequena vila, onde tinha tudo o que precisavam: lavouras para a produção de alimentos, pomares, poteiros para a criação de vacas de leite. Com o tempo foi criada uma escola para os filhos dos trabalhadores.





Na época estava em vigor no Brasil o Código Florestal de 1935, a primeira lei que previu a criação de parques nacionais, estaduais e municipais.



Os primeiros parques brasileiros foram criados na década de 1930, mas a proposta de criação destes parques é muito mais antiga.

Um primo meu, o Caipora, um peludo índio anão, que monta um porco-do-mato que o ajuda na missão de fiscalizar quem entra na mata sem permissão, conta que, em já 1876, o engenheiro André Rebouças, já inspirado na criação do Parque de Yellowstone nos EUA, propõe a criação de parques no Brasil.



Sugiro a criação de dois parques nacionais no Brasil: um na Ilha do Bananal, no rio Araguaia; e outro em Sete Quedas, no rio Paraná.



Levou mais de 80 anos, mas foram criados parques nacionais nesses dois locais: o Parque Nacional do Araguaia, em 1959; e o Parque Nacional de Sete Quedas, em 1961. Infelizmente, este último foi destruído, em 1980, para dar lugar ao lago da barragem da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Sinto demais por isso.



Os Parques do RS eu conheço bem. Percorri todos eles durante anos, tentando protegê-los.

Lembro também, como se fosse hoje, da criação em 1947, da Reserva Florestal Estadual do Turvo, a primeira do Rio Grande do Sul e da Reserva Florestal Estadual de Espigão Alto, em 1949. Em 1954, uma Lei transformou todas as áreas de florestas do Governo com mais de 250 hectares em Parques Estaduais. Nos Parques Estaduais diferente dos Parques Florestais era proibida a caça, a pesca e o corte de plantas nativas, bem como a abertura de estradas.

Na época em que estes Parques foram criados, a região era muito pouco habitada, estando ainda recoberta por grandes extensões de floresta. Com o aumento da ocupação humana, houve uma grande exploração e devastação das florestas que não pertenciam aos Parques, por meio do extrativismo da madeira.





Existiam muitas serrarias e, para vocês terem uma idéia, as toras de grandes árvores eram colocadas dentro do rio Uruguai, formando espécies de balsas, e levadas até a Argentina.



Sem que houvesse a reposição das espécies nobres abatidas, a floresta foi deixando de representar fonte de lucro para as famílias que aí viviam e, gradativamente, foi cedendo seu lugar para atividades agropecuárias.



Atualmente as plantações agrícolas substituíram a antiga floresta, dela só restando pequeníssimos e raros fragmentos entre as lavouras. Infelizmente hoje, esses Parques são os únicos remanescentes, representativos e preservados, dos ecossistemas naturais do norte do Rio Grande do Sul.



Vocês já visitaram estes Parques?

Não conhecemos!  
Onde eles ficam?



O Parque Estadual do Turvo está situado na divisa do Brasil com a Argentina. Lá tem anta, mão-pelada, bugio, mico, porco-queixada, porco-cateto, veado-pardo, veado-virá, tamanduá-mirim, cutia...

Têm cinco espécies de felinos: onça-parda, jaguatirica, gato-maracajá, gato-mourisco e até onça-pintada. A área do Parque é igualmente importante para a preservação de muitas espécies de aves, de répteis, de anfíbios e de muitos invertebrados, com destaque às borboletas.



Anta



Mão-pelada



Bugio



Porco-queixada



Tamanduá-mirim



Onça-parda



Veado-pardo



Cutia



Jaguatirica



Porco-cateto



O Salto do Yucumã é um local de rara beleza do Parque, onde o rio Uruguai descarrega todo o volume de suas águas em uma fenda com aproximadamente 1800 metros de extensão, com quedas de 12 a 15 metros de altura. É muito lindo!



E onde fica o Parque do Espigão Alto?



Fica no município de Barracão. Esse Parque também está situado junto ao rio Uruguai e faz divisa com o estado de Santa Catarina. Em estudos realizados no Parque os pesquisadores constataram a existência de 425 espécies vegetais, com destaque para a araucária, sendo que nas áreas melhor conservadas são encontrados indivíduos com alturas superiores a 25 metros.





Encontramos no Parque o tamanduá-mirim, o bugio-ruivo, o gato-mourisco, a jaguatirica, a lontra, o veado-pardo, o veado-virá e o quati. Já vi a onça-parda, um carnívoro ameaçado de extinção por lá. O Parque também é uma área importante para a população regional do papagaio-do-peito-roxo, espécie ameaçada de extinção em escala mundial.



É uma pena que esses Parques não possuem uma melhor infra-estrutura para receber visitantes, estudantes e pesquisadores.

Mas quero voltar um pouco na história da Flona, pois esqueci de contar algumas coisas para vocês...



Em 1967 foi extinto o Instituto Nacional do Pinho e criado o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e o Parque Florestal José Segadas Viana, passa a ser denominado de Floresta Nacional de Passo Fundo, mantendo a mesma finalidade: produção de mudas, plantio comercial de araucárias e de outras espécies exóticas (pinus, eucalipto)





Mas, em 1994, um Decreto Nacional mudou os objetivos das Florestas Nacionais, quando elas já eram administradas pelo IBAMA. É estabelecido que elas devem promover o manejo dos recursos naturais, com ênfase na produção de madeira e outros produtos vegetais; garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas e dos sítios históricos e arqueológicos; fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo. Fica claro nesta Lei que as Florestas Nacionais devem contribuir na conservação da diversidade biológica.





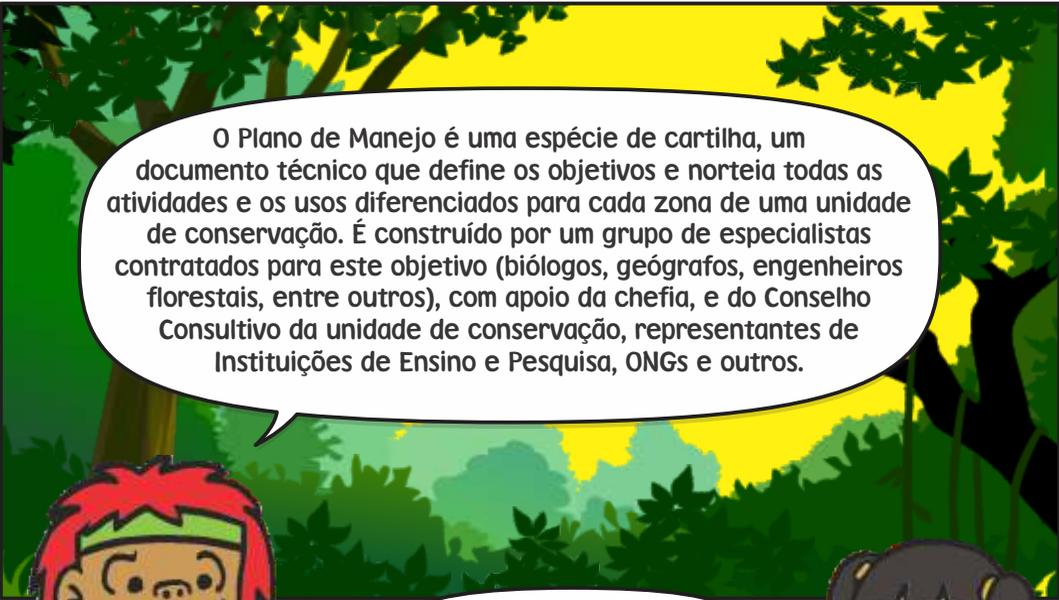
Mas, somente a partir de 2000, com a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, é que as Flonas começam a integrar uma das sete categorias do grupo de unidades de conservação de Uso Sustentável.



As Flonas são áreas com florestas predominantemente nativas, cujo objetivo básico é o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a realização de pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. Visitação, pesca e introdução de espécies exóticas são permitidos sob controle, e o corte dos reflorestamentos somente ocorre com base no Plano de Manejo.



Mas o que é um Plano de Manejo? Nunca ouvi falar sobre isso.



O Plano de Manejo é uma espécie de cartilha, um documento técnico que define os objetivos e norteia todas as atividades e os usos diferenciados para cada zona de uma unidade de conservação. É construído por um grupo de especialistas contratados para este objetivo (biólogos, geógrafos, engenheiros florestais, entre outros), com apoio da chefia, e do Conselho Consultivo da unidade de conservação, representantes de Instituições de Ensino e Pesquisa, ONGs e outros.



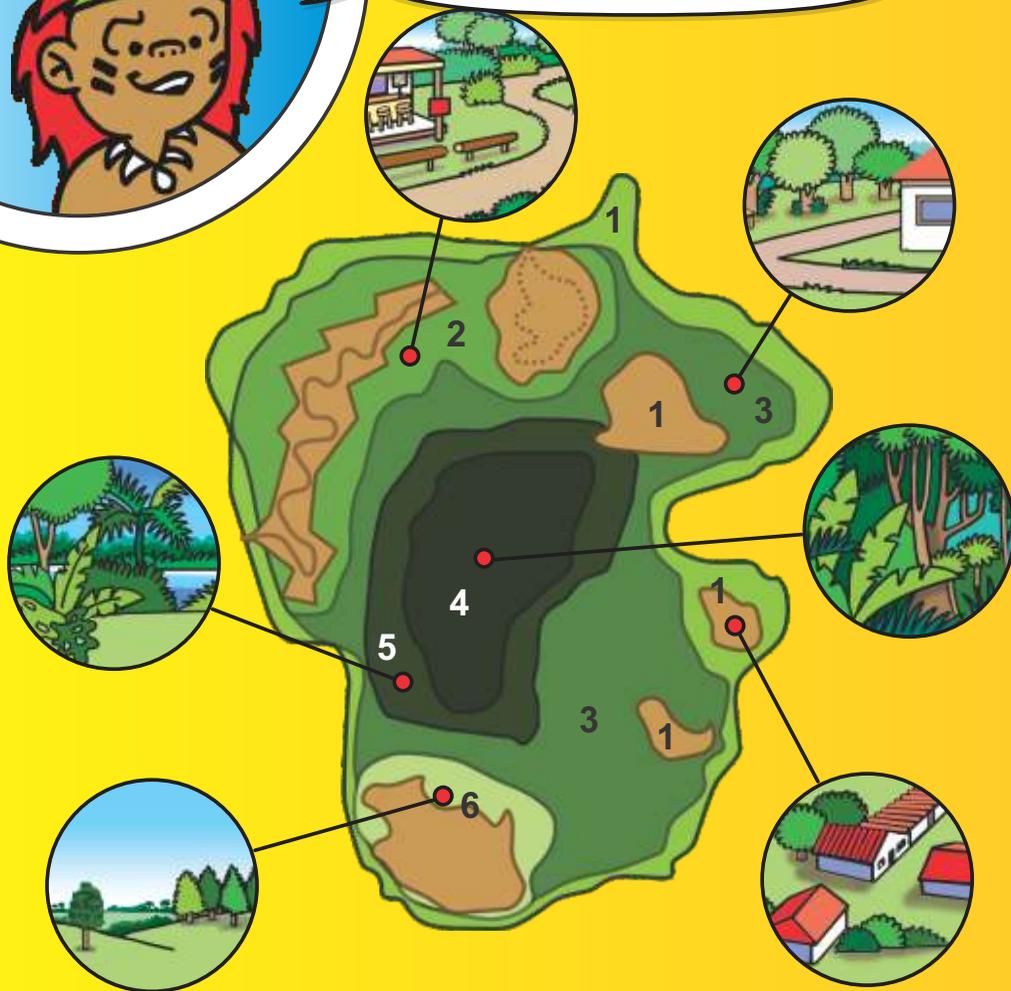
Como assim? Uma unidade de conservação não tem em todos os seus espaços o mesmo objetivo que é o de conservar?



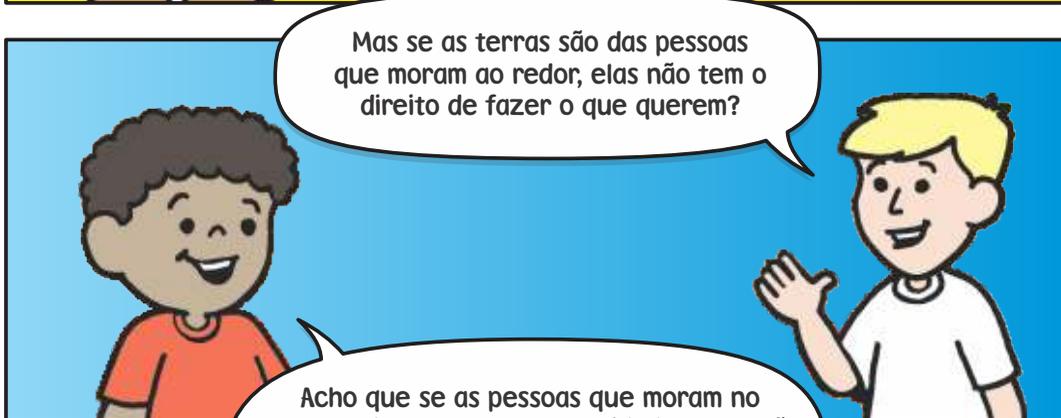
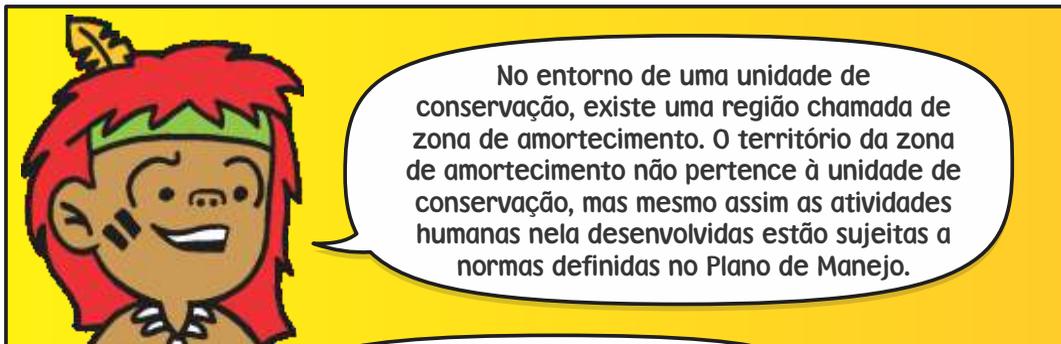
A partir diagnóstico realizado e com base nos objetivos da unidade de conservação ela é dividida em zonas, com características e finalidades diferentes. Por exemplo, em alguns locais e para proteger melhor a unidade são permitidas apenas atividades de pesquisa; em outros é permitido a realização de atividades de educação ambiental e de lazer em contato com a natureza; outras áreas não estão bem conservadas e precisam ser recuperadas.



Vejam o folheto que consegui com um grupo de adolescentes algum tempo atrás. Mostra as zonas de uma unidade de conservação do Paraná.



- 1 Zona de Uso Especial:** é aquela que contém as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços da unidade de conservação, abrangendo habitações, galpões para guardar equipamentos e outros.
- 2 Zona de Uso Intensivo:** contém o centro de visitantes, alojamento para pesquisadores e outras facilidades e serviços para facilitar a recreação intensiva e educação ambiental.
- 3 Zona de Uso Extensivo:** constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Seu objetivo de manejo é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer acesso aos públicos com facilidade, para fins educativos e recreativos.
- 4 Zona Intangível:** É aquela onde a primitividade da natureza permanece o mais preservada possível, não se tolerando quaisquer alterações humanas.
- 5 Zona Primitiva:** É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. O objetivo geral do manejo é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental.
- 6 Zona de Recuperação:** É aquela que contém áreas consideravelmente antropizadas. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser natural ou naturalmente induzida. O objetivo geral de manejo é deter a degradação dos recursos ou restaurar a área.





Que guri esperto, você! Isso mesmo, mas as normas e restrições são estabelecidas no Plano de Manejo de cada unidade, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a biodiversidade.



Olhem, aí um bichinho comendo pinhões!



Parece um porquinho-da-índia com as pernas compridas!



É uma cutia! Ela se alimenta de vegetais. É um importante plantador de araucárias da região dos pinhais do Rio Grande do Sul, pois tem o hábito de enterrar pinhões para se alimentar posteriormente. Algumas destas sementes germinam antes dela desenterrá-las, e assim surgem anualmente milhares de novos pinheiros em nossos parques e matas.

E vocês seus danados, queriam recolher todos os pinhões, dizendo que iam estragar!



As crianças saem da mata falando...



Quem maltrata a natureza  
Vai despertar toda a ira  
Da criatura selvagem  
Que se chama Curupira,  
E se perderá na mata  
Quem acha que isso é mentira!



Esse verdadeiro herói,  
Com pés virados pra trás,  
Protege a natureza,  
Árvores e animais  
De qualquer humano intruso  
Que venha tirar-lhe a paz.



As pegadas invertidas  
Servem para confundir,  
Pois os caçadores voltam  
De onde devem seguir.  
E isso deixa o Curupira  
Quase morrendo de rir.

A colorful illustration of three children walking on a dirt path through a lush green forest. On the left is a boy with blonde hair, wearing a white t-shirt and blue pants. In the middle is a girl with dark hair in pigtails, wearing a green dress and yellow shoes. On the right is a boy with dark curly hair, wearing an orange t-shirt and blue pants. They are all smiling and have their arms around each other. The background is filled with various green plants and trees.

Antes que uma chuva forte  
Desabe com violência,  
Ele ronda cada árvore  
E, na maior paciência,  
Bate o tacape no tronco  
Prá testar a resistência.

O seu primo Caipora,  
Um peludo índio anão,  
Monta um porco-do-mato  
E o ajuda na missão  
De fiscalizar quem entra  
Na mata sem permissão.

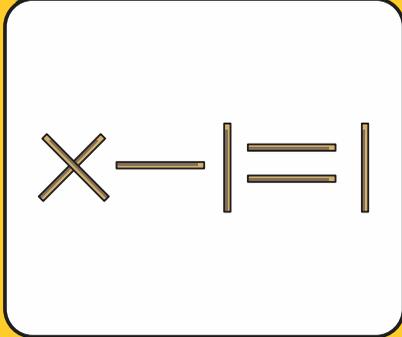
Quando um assobio agudo  
Ecoa pela floresta,  
A natureza agradece  
Fazendo uma grande festa,  
Pois sabe que alguém vigia  
O muito pouco que resta.

**FIM**

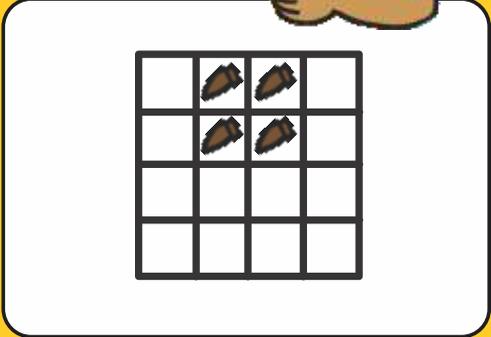
As crianças foram para a trilha e novas descobertas aconteceram...  
Mas estas vamos deixar para contar em outra história.



Você consegue deixar esta operação real, movendo apenas um graveto?



Separe este quadrado em 4 partes iguais, de modo que fique um pinhão em cada parte



Respostas:



Você consegue descobrir qual é minha verdadeira sombra?

Resposta: B



# Jogo dos 7 erros

